

Artigo original

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

THE PERFORMANCE OF PEDAGOGUE IN NON SCHOOL AMBIENCE: CHALLENGES AND PROSPECTS

Débora Duarte Brito¹; Rejane Maria Gomes da Silva²

RESUMO

A prática pedagógica ocorre para além do ambiente escolar. Esta abrangência de campo para a atuação do profissional pedagogo prova a importância e necessidade de inserção destes profissionais nos mais variados segmentos da nossa sociedade contemporânea. De acordo com esta reflexão, sentimos a necessidade de conhecer esse novo contexto em que o pedagogo está sendo inserido e discutir sobre a sua formação para atuação em espaços não escolares e sua identificação dentro destes espaços, tendo como referência desta discussão entre formação e atuação o Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Realizou-se estudo de natureza qualitativa e caráter exploratório, delimitado por pesquisa bibliográfica contendo como referencial teórico Libâneo (2005), Gohn (2010), Brandão (1993), entre outros pesquisadores que defendem a ideia de que os campos para atuação do pedagogo estão cada vez mais amplos nos mais diversos contextos. Foi fundamental a análise de estudos documentais como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia e Matrizes curriculares do Curso de Pedagogia da UVA para dar embasamento à pesquisa. Optou-se como instrumento de coleta de dados o questionário, com questões abertas, aplicado a três Pedagogas atuantes em espaços não escolares na cidade de Sobral-CE e a três professoras do Curso de Pedagogia da UVA. Um novo perfil do pedagogo está emergindo e ainda não está sendo compreendida a discussão sobre a dimensão pedagógica da educação não formal e sua contribuição na formação dos sujeitos. Neste sentido, ressalta-se a importância de compreender sobre a contribuição do pedagogo nos espaços não escolares, e como o curso de Pedagogia está preparando estes profissionais frente aos desafios pertinentes.

Palavras-chave: Pedagogo. Espaços não escolares. Formação. Atuação.

ABSTRACT

The pedagogical practice happens beyond the school environment. This field coverage for the performance of professional pedagogue proves the magnitude and necessity of integration of these professionals in various sectors of our contemporary society. According to this reflection, we feel the need to know this new context where the educator is being inserted and discuss their training to work in non-school ambience and identification inside these spaces, with reference to this discussion between training and performance Pedagogy Course of the University Vale do Acaraú - UVA. The study was performed in a qualitative and exploratory nature, delineated by literature containing theoretical reference Libâneo (2005), Gohn (2010), Brandão (1993), among other researchers who advocate the idea that the fields for pedagogue's activities are increasingly large in various contexts. The analysis of documentary studies was fundamental as Law of Guidelines and Bases of National Education (1996), Pedagogy's Course Curriculum Guidelines and Curriculum Matrices of the UVA's Pedagogy Course to give foundation to research. It was chosen as a data collection tool the questionnaire with open questions, applied to three Educationalists active in non-school ambience in the city of Sobral (Ceara State) and three teachers of the UVA's Pedagogy Course. A new

¹ Pedagoga. Especialista em gestão Educacional pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará. E-mail: debo-rabrito@gmail.com

² Doutora em Ciências da Educação. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará. E-mail: rejanemgs@yahoo.com.br

profile of the educator is emerging and is not being understood the discussion of pedagogical dimension of non-formal education and its contribution to the formation of the subject. In this sense, we emphasize the importance of understanding about the educator's contribution to non-school ambience, and how the Pedagogy Course is preparing these professionals face the relevant challenges.

Keywords: *Pedagogue. Non-school ambience. Training. Performance.*

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para a presente pesquisa partiu de uma inquietação sobre as possibilidades de atuação dos pedagogos em outros contextos, visto que histórica e culturalmente o pedagogo sempre atuou na educação escolar, mais especificamente com a educação de crianças, na Educação Infantil e nas Séries Iniciais. Justifica-se também pela experiência adquirida durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Movimentos Sociais e Educação Popular, onde foi possível observar pedagogos atuando em espaços não escolares. Esse novo olhar sobre os pedagogos na sociedade contemporânea nos instigou a pesquisarmos como está acontecendo esse processo de inserção destes profissionais nos espaços não escolares, e os desafios pertinentes deste processo.

Desta forma, sentimos a necessidade de conhecer a amplitude do trabalho do pedagogo e de como esta atuação pode colaborar nas transformações sociais, construindo em diferentes espaços educativos a possibilidade de formar sujeitos capazes de pensar e agir criticamente.

Frente às diversas possibilidades de atuação do profissional de pedagogia, Libâneo (2005, p. 38-39) afirma que “O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal e não e informal, decorrentes de novas realidades”.

Com efeito, este trabalho buscou analisar tal temática a partir de algumas referências teóricas, tais como: Libâneo (2005); Brandão (1993); Gohn (2010), entre outros. Assim a metodologia da pesquisa pautou-se numa perspectiva qualitativa de estudos documentais como Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN, 1996), Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia e as duas últimas matrizes curriculares do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UVA, 2008 e 2011; e aplicação de questionários realizada com três pedagogas atuantes em espaços não escolares e três professoras do Curso de Pedagogia da UVA, a fim de identificar se esse curso oferecido pela universidade mencionada vem acompanhando as mudanças no campo da pedagogia social.

Segundo Libâneo (2005), a educação não formal vem a ser organizações políticas, profissionais, científicas e culturais; esta educação não formal acontece geralmente nos sindicatos, nos grupos sociais, nas atividades escolares extraclases, dentre várias outras organizações.

A educação não formal, constituindo-se como modalidade de prática educativa, é um processo que

ultrapassa as barreiras da escola, sendo marcado por intencionalidades tanto educativas quanto políticas e sociais, intencionalidades essas que permitem que o pedagogo conheça a identidade e as necessidades dos educandos atendidos, bem como as da sua comunidade.

Para atender os nossos objetivos de pesquisa, a estrutura do trabalho é composta pela fundamentação teórica, abordando os seguintes assuntos: contexto histórico do Curso de Pedagogia no Brasil; o Curso de Pedagogia da UVA, que nos permite analisar em suas duas últimas matrizes curriculares conteúdos que contemplam a Pedagogia Social; a atuação do pedagogo em espaços não escolares, fazendo uma reflexão acerca dos novos campos de atuação dos pedagogos; e a discussão e análise sobre as opiniões dos profissionais atuantes em espaços não escolares, a fim de perceber sua identificação enquanto pedagogo nestes novos contextos, e docentes do Curso de Pedagogia da UVA, refletindo suas opiniões sobre a formação que o curso oferece.

Acreditamos que as reflexões oriundas desta pesquisa poderão colaborar para futuras discussões sobre a abrangência dos campos de atuação do pedagogo: sua identidade em construção, a importância de compreender sua contribuição nos espaços não escolares e como o Curso de Pedagogia está preparando estes profissionais frente aos desafios pertinentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, o Curso de Pedagogia, ao longo de sua história, teve definido como seu objeto de estudo e finalidade os princípios dos processos educativos em escolas e em outros espaços, sobremaneira a educação de crianças nos anos iniciais de escolarização, além da gestão educacional. Merece ser salientado que, nas primeiras propostas para este curso, a ele se atribuiu o “estudo da forma de ensinar” (SAVIANI, 2008).

Regulamentado pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei nº 1.190/1939, foi definido como lugar de formação de “técnicos em educação”. A padronização do Curso de Pedagogia, em 1939, é decorrente da concepção normativa da época, que alinhava todas as licenciaturas ao denominado “esquema 3+1”, pela qual era feita a formação de bacharéis nas diversas áreas das Ciências Humanas, Sociais, Naturais, nas Letras, nas Artes, na Matemática, na Física, na Química.

O então Curso de Pedagogia separava os campos da ciência pedagógica, e do conteúdo da didática, abordando-os em cursos distintos e tratando-os separadamente. A separação entre bacharelado e licenciatura levava a entender que no bacharelado se formava o técnico em educação e na licenciatura em Pedagogia, o professor que iria lecionar as matérias pedagógicas do Curso Normal de nível secundário, quer no primeiro ciclo, o ginásio normal rural, quer no segundo normal. Com a homologação da Lei nº. 4024/1961 e a regulamentação contida no Parecer CFE nº. 251/1962, manteve-se o esquema 3+1 para o

Curso de Pedagogia.

Em 1961, fixou-se o currículo mínimo do curso de bacharelado em Pedagogia, composto por sete disciplinas indicadas pelo Conselho Federal de Educação - CFE e mais duas escolhidas pela instituição com a pretensão de definir a especificidade do bacharel em Pedagogia e visava manter uma unidade de conteúdo, aplicável como critério para transferências de alunos, em todo o território nacional.

A Lei da Reforma Universitária nº 5.540, de 1968, facultava à graduação em Pedagogia a oferta de habilitações: Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Educacional, assim como outras especialidades necessárias ao desenvolvimento nacional e às peculiaridades do mercado de trabalho. Em 1969, o Parecer CFE nº. 252, que dispunha sobre a organização e o funcionamento do curso de Pedagogia, indicava como finalidade do curso preparar profissionais da educação e assegurava a possibilidade de obtenção do título de especialista, mediante complementação de estudos.

O mesmo Parecer prescrevia a unidade entre bacharelado e licenciatura, fixando a duração do curso em quatro anos. Como licenciatura, era concedido o registro para o exercício do magistério nos cursos normais, posteriormente denominados magistério de 2º grau, e nos anos iniciais de escolarização. Ressalta-se, ainda, que aos licenciados em Pedagogia também era concedido o registro para lecionar matemática, história, geografia e estudos sociais, no primeiro ciclo do ensino secundário, anterior a 1972.

Atentas às exigências do momento histórico, já no início da década de 1980, várias universidades brasileiras efetuaram reformas curriculares, de modo a formar, no curso de Pedagogia, professores para atuarem na educação pré-escolar e nas séries iniciais do ensino fundamental.

O Curso de Pedagogia no Brasil, desde então, vai misturando experiências de formação inicial e continuada de docentes, para trabalhar tanto com crianças quanto com jovens e adultos. Apresenta, hoje, uma clara diversificação curricular, com habilitação para além da docência no magistério das disciplinas pedagógicas.

Por conseguinte, ampliam-se disciplinas e atividades curriculares dirigidas à docência para crianças de 0 a 5 anos, e de 6 a 10 anos, e oferecem-se diversos destaques nas trajetórias de formação do pedagogo, para contemplar, entre muitos outros temas: a educação de jovens e adultos; a educação infantil; a educação na cidade e no campo; atividades educativas em instituições não escolares, comunitárias e populares; a educação dos povos indígenas; a educação nos remanescentes de quilombos; a educação das relações étnico-raciais; a inclusão escolar e social das pessoas com necessidades especiais, dos meninos e meninas de rua; a educação a distância e as novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação.

Implica considerar, ainda, a evolução das trajetórias de profissionalização no magistério da educação básica onde, durante muitos anos, a maior parte dos que pretendiam se graduar em Pedagogia eram

professores primários, com alguma ou muita experiência em sala de aula. Assim, os professores das escolas normais, bem como boa parte dos primeiros supervisores, orientadores e administradores escolares haviam aprendido, na vivência como docente, os processos os quais pretendiam vir a estimular, orientar, acompanhar e transformar.

À medida que o curso de Pedagogia vai se tornando lugar preferencial para a formação de docentes dos primeiros anos do ensino fundamental, assim como da educação infantil, cresce o número de estudantes sem experiência docente e formação anterior. Tal situação levou os cursos de Pedagogia a enfrentarem, nem sempre com sucesso, a problemática do equilíbrio entre formação e exercício profissional, bem como a desafiante crítica de que os estudos em Pedagogia separavam teoria e prática.

Com uma história construída no cotidiano das instituições de ensino superior, não é demais enfatizar que o curso de graduação em Pedagogia, nos anos de 1990, foi se constituindo como o principal lugar da formação docente dos educadores para atuar na Educação Básica: na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A formação dos profissionais da educação, no Curso de Pedagogia, passou a constituir, reconhecidamente, um dos requisitos para o desenvolvimento da educação básica no país.

Os movimentos sociais também têm insistido em demonstrar a existência de uma demanda ainda pouco atendida, no sentido de que o pedagogo seja também formado para garantir a educação dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos, políticos. É nesta realidade que nascem as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia. Com base na Resolução do Conselho Nacional de Educação, aprovada no dia 13 de dezembro de 2005, que em suas finalidades para o Curso de Pedagogia assim expressa:

[...] oferecerá formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional (2005, p. 10).

Este novo panorama veio completar a ideia de que o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade; e que estas práticas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo assim somente ao espaço escolar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa desenvolveu-se a partir da necessidade de identificar o profissional pedagogo atuante em espaços não escolares e o seu reconhecimento nestes novos campos de atuação, confrontando a sua formação com os desafios pertinentes à profissão.

Para a construção do objeto de estudo, realizamos uma pesquisa exploratória no âmbito do curso

de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA para auxiliar na compreensão e formulação do estudo. A referida Universidade, de natureza pública estadual, sediada na cidade de Sobral-CE, oferta 20 cursos de Graduação. O quadro de docentes da IES é composto por 342 professores.

Os sujeitos desta pesquisa foram três pedagogas atuantes em espaços não escolares e três professoras do Curso de Pedagogia da UVA, totalizando seis sujeitos.

A princípio, foi realizada a pesquisa bibliográfica e documental analisando os currículos do Curso de Pedagogia da UVA, Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Segundo Gil (1999, p. 35):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

O trabalho desenvolveu-se por meio de uma metodologia qualitativa na tentativa de compor um trabalho com objetividade e riqueza de dados para aprofundamento do assunto abordado. Tal escolha deu-se por objetivarmos trabalhar com maior flexibilidade, conforme nos orienta Lakatos (2007, p. 269):

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábito, atitudes, tendências de comportamento, etc.

Este processo de análise no decorrer da pesquisa contou também com o suporte de questionários elaborados com questões abertas, que foram aplicados a três pedagogas atuantes em espaços não formais, na cidade de Sobral-CE e a três professoras do Curso de Pedagogia da UVA.

As questões elaboradas foram desenvolvidas com a finalidade de conhecer a visão dos pedagogos não escolares e de professores do Curso de Pedagogia da UVA a cerca dos novos campos de atuação que se abrem além dos muros escolares para o profissional pedagogo, os desafios aliados à sua formação para atuação nestes espaços e as perspectivas destes profissionais. Os sujeitos serão aqui identificados como sujeitos A, B, C, D, E, F.

A partir das respostas apontadas pelos sujeitos dessa pesquisa, obtidas por meio dos questionários aplicados, juntamente com os resultados da análise documental realizada com as matrizes curriculares do Curso de Pedagogia da UVA, iremos discutir no decorrer da pesquisa de que maneira foram e estão sendo tratados os componentes curriculares deste curso em relação à preparação do pedagogo em espaços não escolares; e se os saberes compreendidos em sua formação são suficientes para atuar nestes espaços.

ANÁLISE DOS DADOS

Durante a pesquisa, pudemos identificar que o Curso de Pedagogia ofertado pela UVA tem como eixo norteador a docência. Mas apesar desta afirmação, mesmo tendo as licenciaturas esse foco, o curso tem passado por várias reformas curriculares na busca de ofertar disciplinas que auxiliem o aluno que deseja atuar fora dos muros escolares, conforme matrizes curriculares do curso do ano de 2008 e 2011. Como relatado anteriormente, as práticas dos docentes se dividem evidenciando um lado que enfatiza somente a docência e outro nas práticas ligadas aos movimentos sociais e educação popular.

Durante o processo de aplicação dos questionários com pedagogas atuantes em espaços não escolares, buscamos principalmente observar a sua identificação como pedagoga no seu campo de trabalho.

Percepções dos pedagogos quanto à sua atuação

Facilitar os processos de aprendizagem e de construção de conhecimentos (Sujeito A).
Mediar, orientar, apoiar pedagogicamente grupos, reuniões, seminários, palestras e em todos os processos educativos (Sujeito C).

De fato, é característica do pedagogo a habilidade de mediar e facilitar processos de aprendizagem, dentro outras. Quanto à opinião dos sujeitos sobre sua escolha para atuar em espaço não escolar:

Para obter novas experiências de atuação pedagógica, pois me identifico na área que abrange o social (Sujeito B).
A escolha do campo de atuação veio a somar com experiências vivenciadas na escola e a problemática familiar observadas nos alunos (Sujeito C).

De acordo com a opinião destas pedagogas, fica claro que estas buscaram a experiência para conhecer a intervenção social do pedagogo. Histórica e culturalmente o pedagogo sempre atuou dentro do ambiente escolar e sua inserção nos mais variados espaços tem evoluído de maneira importante, porém lenta e gradual.

Vários são os pedagogos que são questionados quanto à sua atuação ainda nos dias de hoje, relacionando sempre seu campo de atuação com a sala de aula e na educação infantil, ou de acordo com a percepção do Sujeito C que “para a sociedade, o trabalho do pedagogo dentro da assistência social ainda é muito vinculado ao trabalho do psicólogo e do assistente social”.

Um dos motivos para que aconteça esse direcionamento se deve à formação obtida durante o curso. Torna-se óbvio que, uma vez que a matriz curricular do Curso de Pedagogia contemplar somente disciplinas voltadas para a docência, o pedagogo poderá ter dificuldades de reconhecer suas competências para atuar em outros espaços.

Percepções dos pedagogos quanto à sua formação

[...] o curso me proporcionou conhecimentos para lidar com pessoas, organizar materiais e instrumentos pedagógicos (Sujeito A).

Toda formação obtida durante qualquer curso que seja não é suficiente, pois precisamos aprimorar nossos conhecimentos diariamente para que os objetivos sejam alcançados (Sujeito B).

É notória a falta de clareza nas respostas dos sujeitos. Vale salientar, que os sujeitos A e B durante sua formação não tiveram oportunidade de estudar conteúdos que contemplasse a atuação do pedagogo em espaços fora da escola. Evidente que para atuar em seu ambiente de trabalho, surgiram dificuldades como um direcionamento, foco das habilidades e competências do Pedagogo. Sobre os desafios que o Pedagogo pode enfrentar para trabalhar em espaços não escolares, os sujeitos relataram:

Quebrar o paradigma da atuação do pedagogo somente na área escolar, como também a limitação de pedagogos nos espaços não formal (Sujeito B).
Reconhecimento do trabalho do pedagogo, identificar qual sua função e contribuição social nos processos educativos (Sujeito C).

O Sujeito B relatou ainda que recorreu a cursos de capacitação em áreas sociais como forma de facilitar sua atuação; e o Sujeito C afirmou que a instituição onde atua oferta periodicamente capacitações e grupo de estudos com temas pedagógicos e sociais.

Ao analisarmos as repostas obtidas, podemos concluir que ainda não está claro para a sociedade, assim como para um percentual pequeno de pedagogos, o seu papel diante destas novas possibilidades. É preciso construir uma definição clara sobre o que constitui o curso, qual é a função reservada a ele e em que consiste o trabalho do pedagogo.

Analisando a fala dos professores

Na aplicação dos questionários com os professores do Curso de Pedagogia da UVA, buscamos analisar alguns aspectos, como a formação que o curso oferece, a relação teoria-prática, as dificuldades encontradas pelos egressos do Curso de Pedagogia e as expectativas dos pedagogos para os novos campos de atuação.

Sobre os desafios pertinentes à formação do pedagogo:

Existe a necessidade de se repensar a proposta curricular como um todo, levando em consideração a infraestrutura e parcerias que deveriam ser feitas com os espaços não escolares. (Sujeito D).

De acordo com o relato do Sujeito D, essas parcerias podiam ser aliadas ao estágio durante o curso, uma vez que o estágio pode ser visto como elemento norteador para os acadêmicos do Curso de Pedagogia que pretendem atuar nos espaços fora do ambiente escolar: “[...] considero o estágio uma ferramenta de suma importância para a implementação e exercício da teoria-prática” (Sujeito D).

Porém sobre o estágio cujo nos referimos, o Sujeito E afirma que considera ainda insuficiente, embora importante para aproximar o exercício entre teoria e prática. Ressalta ainda que: estabelecer relações entre teoria-prática certamente é uma dificuldade a ser enfrentada (Sujeito E).

Especificamente no Curso de Pedagogia da UVA podemos constatar essa dificuldade. Possuir um eixo voltado para a Educação Popular e Movimentos Sociais já se tornou um avanço em um currículo de Curso de Pedagogia. Mas analisemos um curso que em quase sua totalidade é voltado para a docência e conteúdos referentes ao âmbito escolar, grande é o desafio aliar as teorias à prática de um estágio específico em apenas um semestre.

Reforçando estas observações, o Sujeito F indaga que: “[...] a educação não formal requer tempo, local específico, pessoal especializado, métodos de abordagem, formação política e sociocultural voltada para o exercício da cidadania [...]” (Sujeito F).

Diante deste paradoxo que traz como consequência a dificuldade de atuar com êxito nos espaços não escolares, podemos analisar as expectativas de atuação dos pedagogos: “o pedagogo vem sendo reconhecido como necessário em espaços antes não pensados. Isso exige que a formação seja pensada para além da sala de aula” (Sujeito E).

A abrangência das formas de atuar do pedagogo é uma visão bem contemporânea. Logo, a dimensão de trabalho hoje do pedagogo fora da escola deve ser vista também com um direcionamento: em toda e qualquer instituição existe a dimensão educativa. O pedagogo se inteira do contexto e interage na formação das pessoas com as quais ele lida (Sujeito D).

Por meio das considerações dos sujeitos, podemos analisar que há o conhecimento por parte deles dos novos campos de atuação para os pedagogos, porém as opiniões sobre os desafios encontrados frente a este novo cenário são quase unânimes, sendo destacados a formação obtida durante o curso e o reconhecimento das competências como pedagogo nos espaços não escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, constatamos que a área de atuação do profissional de pedagogia está em expansão no mercado de trabalho. De acordo com o contexto histórico do curso, foi possível identificarmos as causas primordiais da crise de sua identidade profissional, o que acarretou uma visão simplificada e restrita do pedagogo, que vem desempenhando funções em âmbitos que ultrapassam os muros da escola, fazendo surgir um novo perfil de pedagogo.

Esse novo perfil nos fez refletir sobre a identidade do pedagogo frente a estas perspectivas e seus desafios, pois, apesar desta ampliação de campo profissional, a sua identidade é ainda de difícil entendimento. Mas se torna importante ressaltar que o campo de atuação do pedagogo deve ser acompanhado por uma formação que lhe possibilite obter os conhecimentos necessários para essa prática.

Diante de tal problemática, buscamos analisar se a Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA prepara o pedagogo para atuar no âmbito social. E a partir das discussões identificamos que essa formação para atuação em espaços não formais tem se dado de forma lenta, pois o Curso de Pedagogia ainda tem

como foco principal o exercício do magistério por se tratar de uma licenciatura. É de suma importância destacar aqui a formação inicial, porém é preciso que o profissional esteja sempre em busca de novas capacitações, que lhe possibilitem conhecimentos específicos da profissão.

A formação que o pedagogo recebe atualmente o capacita para atuar na docência, na gestão do trabalho pedagógico e prestar assessoria e coordenação pedagógica em diferentes espaços sociais, mas para atuar nesses espaços não formais, o Pedagogo ainda precisa estar sempre buscando formação complementar em outros cursos ou mesmo numa especialização.

Nos espaços não escolares, o pedagogo deve atuar analisando, discutindo, colaborando, efetivando a educação social como forma de desmistificar a ideia do pedagogo somente no âmbito escolar, firmando a existência e a prática da educação não escolar, de caráter social e transformador.

Portanto, se faz necessário na sociedade contemporânea em meio a seus avanços e demandas sociais, fortificar a discussão sobre a dimensão pedagógica do trabalho do pedagogo, como forma não só de entender melhor esse universo educativo, mas de definir o papel do pedagogo como profissional da educação indispensável na formação humana, afim de que esta identidade seja definida, reconhecida e valorizada.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C.R. *O que é educação*. 28 ed. São Paulo: Brasiliense. 1993

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário oficial, 23 de dezembro de 1996. Poder Executivo. Brasília, Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 13 de agosto de 2012.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para O Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, 16 de maio 2006. Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 13 de agosto de 2012.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5 ed. São Paulo: Atlas. 1999.

GOHN, M.G. *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo-SP, Cortez. 2010.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. *Metodologia Científica: Ciência e conhecimento científico*. 5 ed. São Paulo: Atlas. 2007.

LIBÂNEO, J.C. *Pedagogia e pedagogos para quê*. 8ª ed. São Paulo-SP, Cortez. 2005.

SAVIANI, D. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.